

32º PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA

FRÂNCIAS + INERÁRIOS

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

DE 15 DE OUTUBRO
A 18 DE DEZEMBRO
2011

31 > ANDRÉ SEVERO E MARIA HELENA BERNARDES > O projeto *Areal* concretiza-se no Panorama com um filme aberto e em processo. Todas as leituras dramáticas e cada um dos ensaios e movimentos de um texto são apresentados ao público. Além da participação no seminário *Decantações*, estão disponíveis na biblioteca do MAM, como parte do trabalho, publicações do projeto feitas nos últimos dez anos.

Documento Areal 12, 2011

Série de livros *Documento Areal*, 2001-11

32 > SARA RAMO > Em *Planos móveis*, a câmera estática mostra uma piscina e suas raias mexendo-se suavemente da posição retilínea para a curva, uma clara alusão às incertezas que povoam a vida contemporânea.

Planos móveis, 2007

33 > RICARDO BASBAUM > O projeto do artista multimídia envolve a compreensão da itinerância a partir de um grande texto-diagrama colado nos vidros da fachada do museu. O texto se desloca da escrita para a linguagem oral, na forma de arquivos de áudio e performance.

Fuga para vozes interiores/exteriores múltiplas [escritura-fala], 2011

34 > VIRGINIA DE MEDEIROS > A artista expõe a instalação sonora *Fala dos confins*, ambientada numa perua Kombi que já ganhou até nome: Catarina. Foi com esse veículo que ela percorreu municípios da bacia de Jacuípe, no sertão da Bahia, recolhendo o repertório oral da população local.

Fala dos confins, 2010

35 > ATELIÊ ABERTO > O projeto *Imagens transportadas* compreende o comissionamento de três trabalhos adesivados em caminhões de uma empresa de transporte. Os caminhões partem para suas jornadas a partir do parque do Ibirapuera. As rotas monitoradas são conhecidas por meio de grafismos coloridos e abstratos dispostos em um painel na exposição.

Imagens transportadas, 2011

www.atelieaberto.art.br/imagenstransportadas

36 > RODRIGO MATHEUS > O artista pontua toda a exposição com elementos encontrados durante o período de montagem do Panorama. Com materiais de embalagem das obras da mostra, ele constrói arquiteturas provisórias.

Inacabado / em andamento, 2011

MARQUISE

37 > CHIARA BANFI E KASSIN > *Cânone* é parte de uma série de composições que tematizam plantas que morrem após dar fruto uma única vez. A música será ativada pelos transeuntes da marquise do MAM. Como camadas que se sobrepõem para formar um sentido, a cada sensor ativado um novo canal de som emerge, formando ao final do percurso a melodia completa.

Cânone, 2011

PARQUE

38 > JARBAS LOPES > O artista propõe a construção de uma *Cicloviaérea* no parque do Ibirapuera dando concretude a uma reflexão que sai do terreno da utopia e atíça uma discussão necessária sobre a mobilidade nas grandes cidades do Brasil.

Experimental trecho móvel da cicloviaérea, 2008

ATELIÊ DO EDUCATIVO

39 > JAILTON MOREIRA > Na performance *Arte é viagem*, o artista discorre sobre temáticas caras à arte, que podem ser observadas nos cotidianos de povos que não compartilham do conceito ocidental de arte. A performance ocorre ao redor de uma "fogueira" de televisores.

Arte é viagem, 2011

21/10, 04 e 05/11 | sextas e sábado | 15h | duração indeterminada

OUTRAS INSTÂNCIAS

CATÁLOGO E SINALIZAÇÃO

DETANICO LAIN > A dupla Angela Detanico e Rafael Lain é responsável pela parte gráfica e sinalização da mostra, assim como pelo design do catálogo do 32º - Panorama da Arte Brasileira.

MOSTRA DE CINEMA ITINERÂNCIA

Auditório | 29 e 30/10 | Sábado e domingo

> *Estrada para Ythaca*, 2010 | irmãos Pretti e primos Parente, 70' 14h30-15h40

> *Os residentes*, 2010 | Tiago Mata Machado, 120' | 15h50-17h50

Auditório | 05 e 06/11 | Sábado e domingo

> *Siempre*, 2008 | Paula Krause e André Severo, 14' 14h30-14h45

> *Vigília*, 2008 | André Severo, 190' | 15h-18h10

Auditório | 12 e 13/11 | Sábado e domingo

> *Trecho*, 2006 | Clarissa Campolina e Helvécio Marins Jr., 16' 14h30-14h50

> *Ex-isto*, 2010 | Cao Guimarães, 86' | 15h-16h30

Auditório | 19 e 20/11 | Sábado e domingo

> *Ocidente*, 2008 | Leonardo Sette, 6' | 14h30-14h40

> *Eu, turista*, 2010 | Guto Parente, 17' | 14h40-15h

> *Pacific*, 2009 | Marcelo Pedroso, 72' | 15h-16h15

Auditório | 26 e 27/11 | Sábado e domingo

> *KFZ-1348*, 2008 | Marcelo Pedroso e Gabriel Mascaro, 82' 14h30-16h

> *Acácio*, 2008 | Marília Rocha, 88' | 16h-17h30

SEMINÁRIO: DECANTAÇÕES

Residências tem como objetivo discutir os modelos e a proliferação das residências artísticas nas instituições de arte. A proposta central é pensar os itinerários e itinerâncias pelo mundo que elas proporcionam, as redes que se formam a partir dos programas existentes e fazer uma breve análise dos resultados e reflexos disso na arte contemporânea.

Residências | Mesa-redonda com Helmut Batista e Cadu |

Café educativo | 02/12 | sexta | 11h

Derivas tem por objetivo refletir sobre o estado de trânsito e as viagens cada vez mais constantes realizadas por artistas pelo país e ao redor do mundo, seja como proposição artística seja por exigência do circuito. Vivendo num tempo cada vez mais acelerado, é recorrente a comparação entre artistas, nômades e turistas.

Derivas | Mesa-redonda com Suely Rolnik, Santiago Navarro, André Severo e Maria Helena Bernardes | Auditório | 02/12 | sexta | 15h

RAQUEL GARBELOTTI > A proposição da artista é dar continuidade ao debate que tem promovido sobre os trânsitos entre videoarte, videoinstalação e cinema. Seu trabalho é um seminário, no qual ela apresentará parte de sua pesquisa de doutorado sobre o assunto e, ao lado de especialistas, discute sobre o filme-ensaio e o documental-documentário.

Cinema de artista, 2011 | Mesa de debate com dois convidados: Gisele Ribeiro e Rodrigo Guéron | Auditório | 03/12 | sábado | 11h

Outros espaços da arte pretende girar em torno do deslocamento das artes visuais e seus vínculos com os diversos campos com as quais elas se relacionam. Os trânsitos entre arte, design gráfico, livros, bem como a constituição do espaço público que essa itinerância pressupõe, estão entre os temas abordados.

Outros espaços da arte | Mesa-redonda com Vitor Cesar, Regina Melim e Michel Zóximo | Auditório | 03/12 | sábado | 15h

CARTA DE NAVEGAÇÃO

RECEPÇÃO

01 > JORGE MENNA BARRETO > O público do museu é recepcionado por um tapete no qual está escrito "infixidão". A proposta materializa a ideia de mediação e tradução verbal da mostra a partir de vários tapetes usados pelos educadores feitos com híbridos de palavras. Os termos fundidos criam novas possibilidades de relação com os trabalhos exibidos.

Desleitura, 2011

02 > BRUNO FARIA > O artista fez uma parceria com o Setor Educativo do MAM e desenvolveu o serviço de audioguia. Com a colaboração dos artistas do Panorama, a proposta problematiza a mediação realizada por serviços pedagógicos de modo geral.

Panorama audio guide, 2011

SALA PAULO FIGUEIREDO

03 > LUCIA LAGUNA > A artista apresenta trabalhos da série *Entre a Linha Vermelha e a Linha Amarela*, pinturas em óleo sobre tela que remetem à vista de seu ateliê no subúrbio do Rio, onde ela reside.

Entre a Linha Vermelha e Linha Amarela n.º 44, 2005

Entre a Linha Vermelha e Linha Amarela n.º 45, 2005

Entre a Linha Vermelha e Linha Amarela n.º 49, 2005

04 > MARCO PAULO ROLLA > A instalação *Transportes (acidentes)* é produzida com caixas de madeira semelhantes às usadas para o transporte de obras de arte, papel e esculturas de porcelana quebradas. O resultado remete a um acidente de percurso, em que o valioso objeto é quebrado em seu traslado.

Transporte - Rapaz, 2004

Transporte - Criança, 2004

Transporte - Casal gay, 2004

05 > ROMANO > O artista mostra o projeto *Intrasom*, composto por sapatos e guarda-chuvas que geram som por meio dos movimentos de três bailarinos, sendo depois amplificado. As performances ocorrem diariamente, em horários predeterminados.

Sapatos sonoros, 2011

06 > AMANDA MELO > A artista apresenta parte de sua série *sal é mar*. Desde 2008, ela percorre todo o litoral brasileiro para desenhar paisagens dentro do mar. Os desenhos com lápis aquarelado são alterados pelo respingo da água e pelo movimento de seu corpo levado pelas ondas, criando um efeito disforme e dinâmico.

Série *sal é mar*, 2009-2011

07 > ORIANA DUARTE > Desde 2008, a artista percorre rios e mares do Brasil remando. Insere-se na comunidade de remo local e filma suas travessias por diferentes câmeras e ângulos. Sua itinerância se deu em Belém, Recife, Porto Alegre, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro, entre outras cidades.

Plus ultra (vídeo n.º 8), 2006-9

08 > ALBERTO BITAR > Os vídeos mostram o vazio de um apartamento e os vestígios deixados em quartos de hotel logo após a saída dos hóspedes. O hotel, lugar de passagem e de fluxo constante, se contrapõe ao apartamento, residência fixa e de longo prazo, campo da permanência.

Qualquer vazio (série *Sobre o vazio*), 2011

Todo o vazio (série *Sobre o vazio*), 2011

09 > CILDO MEIRELES > O trabalho *Arte física: cordões/ 30 km de linha estendidos* (1969) é registro e vestígio de ação em que o artista estende e recolhe um fio ao longo do litoral do estado do Rio de Janeiro.

Arte física: cordões/ 30 km de linhas estendidas, 1969



PATROCÍNIO



APOIO CULTURAL



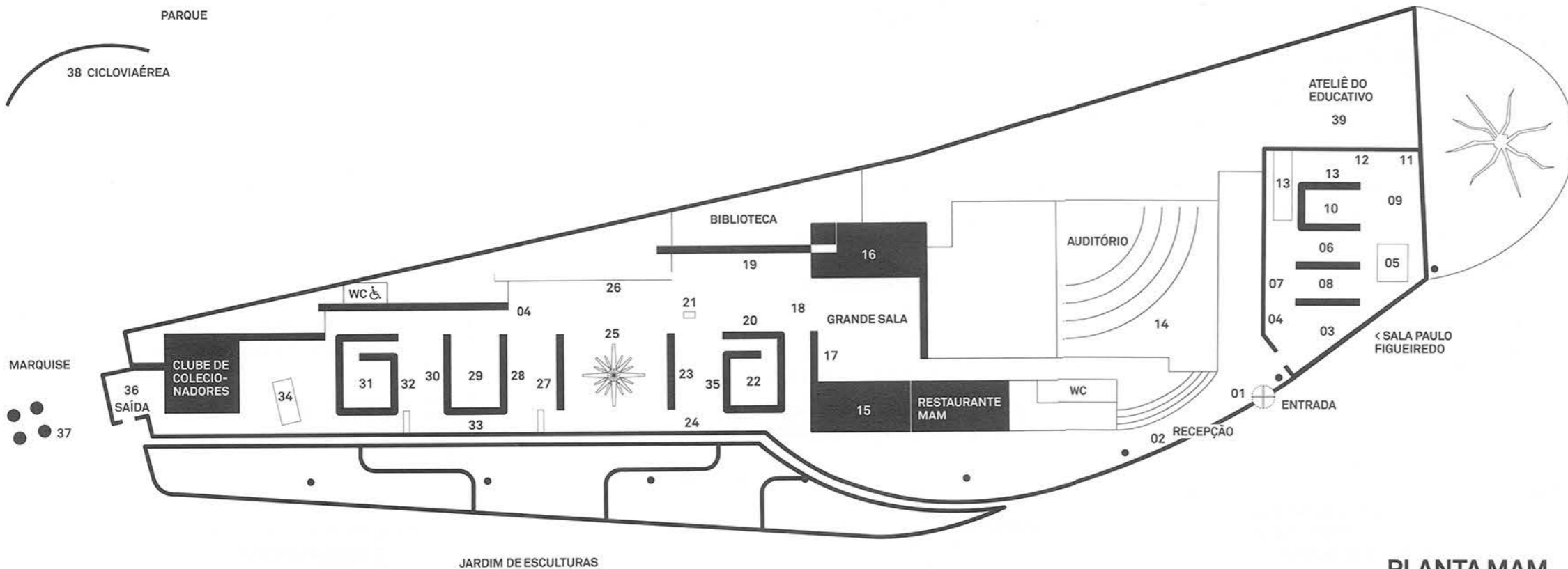
Projeto realizado com o apoio do Governo de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura Programa de Ação Cultural 2001

REALIZAÇÃO

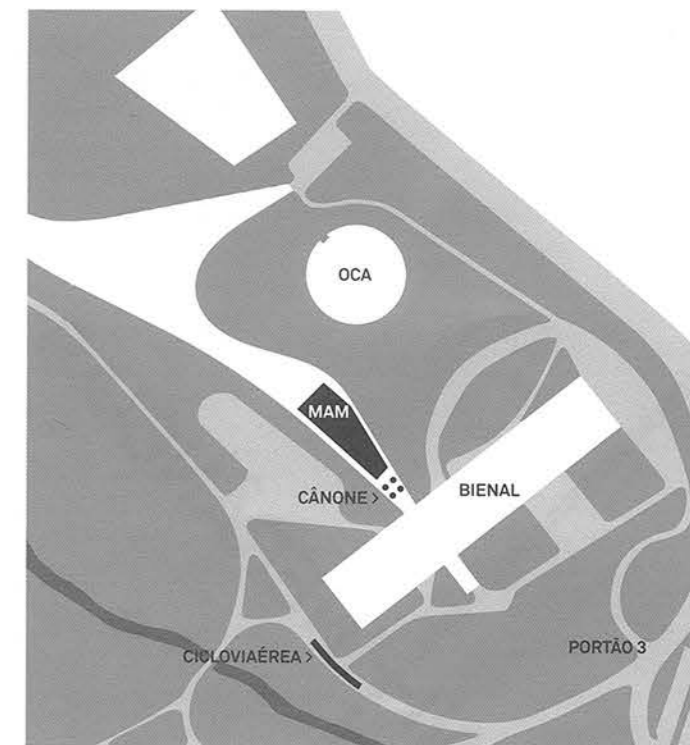
MUSEU DE ARTE MODERNA
mam
DE SÃO PAULO

Ministério da Cultura





PLANTA MAM



PARQUE DO IBIRAPUERA

10 > MARCELO COUTINHO > O artista cria palavras que, juntas, formam uma paródia de dicionário. *Arra*, uma das palavras de seu dicionário burlesco, é concretizada em performances de limite físico e extrato poético nas estações de trem de Pernambuco, denotando a falência do projeto ferroviário brasileiro. *Raar*, 2005-6

11 > DUCHA > A noção de deslocamento e de viagem é inerente à produção do artista, que apresenta a documentação de uma viagem pela Estrada Real. Com a ajuda de um animal de carga, ele percorreu a pé os mais de quatrocentos quilômetros que separam Mariana (MG) do Rio de Janeiro. *Relíquias do tempo*, 2011

12 > SARA RAMO > A artista se apropria de elementos e cenas do cotidiano, deslocando-os de seus lugares de origem e rearranjando-os em vídeos, fotografias, colagens, esculturas e instalações. O vídeo *Translados* é metáfora do nomadismo contemporâneo. *Translados*, 2008

13 > LOURIVAL CUQUINHA > *Jack Pound Financial Art Project (topografia suada de Londres parte 1)* é o primeiro da série de *Financial Art Projects* iniciada em 2008: uma bandeira inglesa com mil libras costuradas, vendida em leilão com retorno financeiro a investidores que haviam adquirido ações para financiar a obra. Parte do dinheiro foi conseguido com o trabalho de motorista de *rickshaw* (charrete levada por uma bicicleta). *Jack Pound Financial Art Project (topografia suada de Londres parte 1)*, 2008-9

AUDITÓRIO LINA BO BARDI

14 > LETÍCIA CARDOSO > A artista reconstituiu o percurso do filme *Paris, Texas* de Wim Wenders (1984) e registra o trajeto com câmera fotográfica e filmadora de celular. O resultado é um vídeo de 23 minutos apresentado em sessões no auditório do MAM.

Austin ↔ Paris: um ruído entre Jane e Travis, 2009-10

GRANDE SALA

15 > JORGE MENNA BARRETO > O artista montou no espaço expositivo um café educativo para o público descansar, consultar material sobre os artistas e conversar sobre a mostra com mediadores que servem café. *Café educativo*, 2007

Contatos com a arte | Encontro com Caio Honorato, Fátima Freire e os curadores | 19/11 | sábado | 15h

16 > CAPACETE > O projeto *Road* é uma tentativa de gerar condições ideais para a reflexão de projetos contemporâneos. Esta edição do projeto é executada por oito gestores de espaços independentes da América Latina, que trouxeram cem livros representativos de seus países de origem. O arquivo gera uma espécie de continuidade da biblioteca do museu. *Biblioteca latino-americana*, 2011

17 > BRENO SILVA E LOUISE GANZ > *Lotes vagos* é um projeto de Louise Ganz em colaboração com Breno Silva que consiste numa ação coletiva de artistas e arquitetos para transformar lotes de propriedade privada em espaços públicos temporários. Na exposição, os artistas mostram pôsteres, vídeo de apresentação e divulgação de kits móveis de ocupação de lotes que podem ser emprestados aos visitantes da mostra. *Kits ambulantes para espaços vagos*, 2009

18 > CADU > O artista apresenta trabalho que aborda processos, movimentos e trânsito entre visualidade e sonoridade. Uma partitura musical é tocada por trens elétricos e seus vagões a partir do impacto de hastes em garrafas, jarros, copos e outros utensílios que são dispostos ao longo dos trilhos do trem. *Partitura*, 2010-1

19 > PEDRO MOTTA > O fotógrafo mostra a série *Arquipélago #2*, uma coleção aberta de imagens em que a ampliação e alargamento das rodovias são abordadas a partir de estruturas inusitadas, vestígios do trabalho de escavadeiras e caminhões. *Arquipélago #2*, 2008-11

20 > RODRIGO BIVAR > Suas pinturas são frutos de viagens e de um olhar que se intriga com o que vê. A postura do artista é a de quem está num estágio anterior ao do habitante de um lugar, já acostumado com a banalidade da vida local. *O bravo (segunda versão)*, 2011
Umidade relativa, 2011

21 > JARBAS LOPES > O projeto *Ciclovía Aérea* existe desde 2003 e trata de questões como mobilidade, sustentabilidade e harmonia entre corpo e máquina. A maquete apresentada é uma espécie de protótipo de uma ciclovía aérea que possibilite novos trânsitos pela cidade de São Paulo. *Esquema do real: maquete da ciclovía aérea*, 2011

22 > RAPHAËL GRISEY > Vivendo entre Paris e Berlim, o artista realizou diversas residências no Brasil. Ele exibe o vídeo *Minhocão*, em que um carro com um grande sistema de som transmite um texto de Affonso Eduardo Reidy sobre seus preceitos da arquitetura moderna. *Minhocão*, 2011

23 > GIA > O Grupo de Interferência Ambiental apresenta um vídeo em que a noção de deslocamento aparece como pano de fundo. A ação consiste em facilitar o acesso ao transporte público com a ajuda de um banquinho, ao som de uma trilha sonora composta pelo grupo. *Degrau*, 2009

24 > WAGNER MALTA TAVARES > O trabalho apresentado é um contraponto ao trânsito frenético, aos itinerários e itinerâncias pelo mundo. De uma cadeira, elemento associado ao descanso e à espera, brota uma vela de barco, signo das viagens e rotas marítimas. No espaço expositivo, a vela murcha diz muito sobre a impossibilidade real do deslocamento. *Nave*, 2009-11

25 > HÉCTOR ZAMORA > O artista mexicano radicado em São Paulo mostra *Crisis de credibilidad*, uma rosa dos ventos elaborada com ventiladores e birutas, sinais de navegação bastante incertos. A estrela que facilitaria o deslocamento torna-se ambígua e contra-

ditória, indicando fluxos intensos e em múltiplos sentidos. *Crisis de credibilidad*, 2010-1

26 > JONATHAS DE ANDRADE > O artista mostra o trabalho inédito *HoyAyer*, fruto de uma bolsa de pesquisa pela América do Sul. A montagem sobre uma sequência de 24 fotos de um sol que não se põe, feita pelo suíço Emil Schultess, com uma seleção dos trechos escritos do livro *Chile Ayer Hoy* (Santiago: Editorial Nacional Gabriela Mistral, 1975), evoca uma memória latente do passado político do continente. *HoyAyer*, 2011

27 > GAIO MATOS > O artista mostra fotos de placas realizadas durante uma residência artística em Paris. As palavras e informações sobre caminhos e rotas, a própria sinalização, foram apagadas. Retirando a função primordial de guia e localização, as placas são reforçadas como elementos indeterminados e coloridos. Sem título, 2009
Sem título, 2009
Sem título, 2009

28 > NICOLÁS ROBBIO > O artista apresenta uma espécie de diário de recordações de viagens. Em envelopes, símbolo do fluxo e troca de informações via correio, ele insere elementos gráficos que podem ser vistos contra a luz. *+ de um ponto*, 2011

29 > PABLO LOBATO > Com invasões a torres de igrejas do norte de Minas Gerais, o músico Djalma Corrêa reativa sinos, silenciados por outras marcações de tempo, percutindo-os em suas frequências específicas. *Travessias para bronze*, 2011

30 > PAULA SAMPAIO > Desde 1992, a fotógrafa documenta a vida dos moradores de estradas como a Transamazônica, símbolo do projeto moderno de integração nacional e que se tornou ruína antes mesmo de inaugurar. A artista acumulou, ao longo dos anos, histórias sobre as itinerâncias dos habitantes e do próprio país. *As rotas*, 1994